TURISMO CULTURAL NA FRONTEIRA MISSIONEIRA BRASIL-ARGENTINA: PATRIMÔNIO E IDENTIDADE COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS

Prof. Muriel Pinto[35]

Resumo:

As fronteiras da América do Sul são marcadas pelos baixos índices de desenvolvimento econômico e social, fatores esses que vem tornando mais freqüentes as ações públicas e acadêmicas em prol da criação de políticas estratégicas para as devidas regiões. A área em estudo a faixa de fronteira São Borja-Brasil/ Santo Tomé-Argentina, possui uma história representativa na América Latina, onde foram antigas Reduções Jesuíticas Guarani, tiveram participação na Guerra do Paraguai, destacando-se também na formação de líderes políticos importantes como (Getúlio Vargas e João Goulart, ex-presidentes do Brasil, oriundos de São Borja). Sua localização geográfica propicia um destaque geopolítico na América Latina, pois é um corredor de comércio exterior e de fluxo de pessoas entre Brasil-Argentina-Paraguai-Chile. Este artigo busca analisar os bens patrimoniais e fluxo aduaneiro como potencialidades para dinamização do turismo cultural na área fronteiriça, voltando-se para elaboração de propostas de gestão dos recursos culturais e turísticos locais.

Palavras-Chaves: Fronteira, Identidade, Patrimônio Histórico-Cultural, Turismo Cultural, gestão territorial.

[35] Geógrafo. Mestrando em Desenvolvimento Regional (PPGDR/ UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, RS). Bolsista CAPES. Atualmente é Membro da Comissão setorial de Cultura e Turismo do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região do Vale do Rio Pardo, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: murielpinto@yahoo.com.br

TURISMO CULTURAL NA FRONTEIRA MISSIONEIRA BRASIL-ARGENTINA: PATRIMÔNIO E IDENTIDADE COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS

Muriel Pinto

Abstract

The boundaries of South America are marked by low economic and social factors which is becoming more frequent academic and public actions in support of strategic policy development in appropriate areas. The study area's border to São Borja,-Brazil / Santo Tomé-Argentina, has a history representative in Latin America, where they were former Jesuit Guarani have participated in the War of Paraguay, especially in the formation of senior political leaders as (Getúlio Vargas and João Goulart, former presidents of Brazil, from Sao Borja). Its geographical location provides a geopolitical prominence in Latin America, it is a corridor of trade and flow of people between Brazil-Paraguay-Argentina-Chile. This paper analyzes the assets flow and customs as the potential to boost cultural tourism in the border area, he turned to drawing up proposals for management of cultural and tourist sites.

Keywords: Border, Identity, and Cultural Heritage, Cultural Tourism, territorial management.

CONSIDERAÇÕES INCIAIS...

A faixa de fronteira São Borja-RS-Brasil/ Santo Tomé-Argentina possui uma importância histórica na América do Sul, relacionada a acontecimentos históricos que perpassaram nos locais como (Reduções Jesuíticas Guaranis, Guerra do Paraguai e história política). Sua localização geográfica lhe propicia um destaque geopolítico na América Latina, pois é um corredor de comércio exterior e de fluxo de pessoas entre Brasil-Argentina-Paraguai-Chile através da Ponte da Integração.

As cidades-gêmeas[36] são limitadas pelo Rio Uruguai e regionalizadas respectivamente na mesorregião Sudoeste riograndense [37]do estado do Rio Grande do Sul. Já Santo Tomé é uma municipalidade pertencente á Província argentina de Corrientes, estando localizada na Sub-região da Meseta Misiones, as duas localidades fazem parte da Região histórica das Missões Jesuíticas Guarani.

[36] São definidas como núcleos urbanos localizados de um lado e de outro do limite internacional.
[37] Também conhecida como Campanha ou pampa gaúcho.

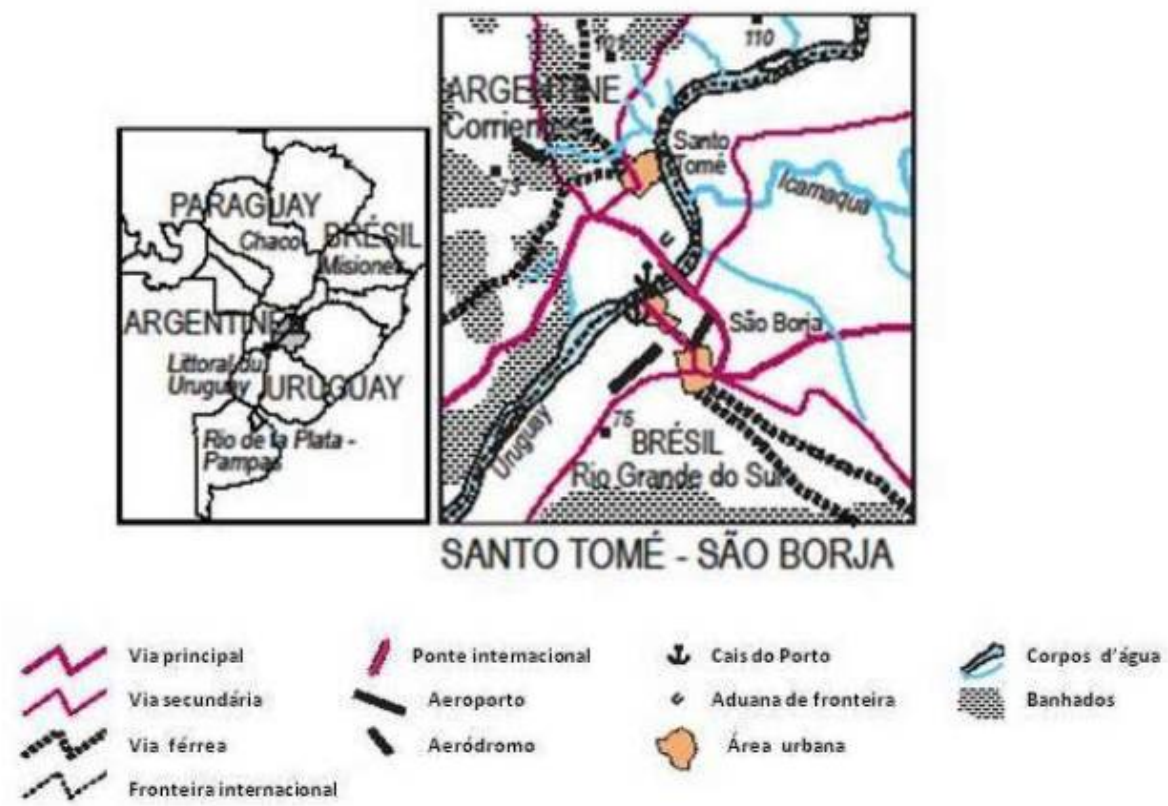

FIGURA 1: Localização da fronteira São Borja-Santo Tomé
Fonte: Atlas do Mercosur (2000), adaptada pelo autor.

A conceituação de fronteiras vem obtendo nas últimas duas décadas uma visão voltada para mobilidade de pessoas e produtos, tornando-se integradora, aberta, não sendo apenas militarizada, processo esse que está gerando mudanças nas relações territoriais, sociais, econômicas, culturais, turísticas e de planejamento internacional. São Borja/ RS é conhecida por ser o berço do trabalhismo[38] e cidade natal dos ex-presidenciáveis da República Federativa do Brasil, Getúlio Vargas e de João Goulart, sendo identificada como "Terra dos Presidentes[39]". Já Santo Tomé possui o título de capital do folclore correntino, possuindo também recursos culturais

[38] Relação que é feita pelas ideologias políticas que sempre perduraram no local, com PTB e PSD nas épocas passadas e nos últimos tempos com o PDT.
[39] Slogan que sempre foi utilizado pelas administrações públicas para identificar o local.

relacionados com as Missões Jesuíticas, líderes políticos e uma identidade cultural identificada com as manifestações do pampa, assim como São Borja (figura do gaúcho).

O estudo em questão objetivou-se em analisar os recursos patrimoniais na área de fronteira, voltado para definições de estratégias de planejamento e gestão territorial dos recursos culturais como atrativos do Turismo Cultural.

1 IDENTIDADE, FRONTEIRA E COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL

As fronteiras territoriais nas épocas de hoje, estão relacionadas a um conceito contemporâneo ligado á integração dos povos. A sociedade vem homogeneizando suas relações, contrapondo os conceitos mais antigos de fronteiras, que simbolizavam á separação, proteção, quase sempre voltado para ações militares. Silveira (2004, p.17), "define as áreas de fronteiras como membranas através das quais as pessoas, bens e informações podem circular e podendo ser aceitas ou não pelo estado".

A faixa de fronteira em estudo São Borja-Brasil/ Santo Tomé – Argentina possui uma divisa territorial constituída por uma fronteira natural (Rio Uruguai), até 1994 esse limite natural só era transposto via balça, o que dificultava o translado de pessoas e veículos para o país vizinho, a partir de 1994 então surge à construção da Ponte da Integração e da Aduana Integrada de Fronteira que vem contribuindo para um aumento considerável do fluxo de pessoas na devida faixa fronteiriça[40], mobilidade essa que vem facilitando a comunicação intercultural entre as populações locais.

As relações de comunicação intercultural podem ser entendidas como um encontro entre sociedades e culturas marcadas por uma assimetria de poder (de um lado o colonizador de outro o

[40] Segundo a Mercovia s.a, empresa responsável pela gestão da aduana da devida fronteira o fluxo de veículos leves internacionais de 1998-2010 foi de 1.370, 356 veículos.

colonizado), trata-se de um ato de conhecimento que procura situar o outro e a mim mesmo dentro de unidades históricas, dentro da definição dos processos de mudança e de relações com o poder. (TOURAINE, 2006). Alain Touraine, procura mostrar que a comunicação intercultural poderá ser efetiva na relação de auto-reconhecimento dos entes envolvidos se houver dialogo entre indivíduos e coletividades que dispõem, ao mesmo tempo, dos mesmos princípios e de experiências históricas diferentes, não se estabelecendo entre culturas, mas sim entre unidades históricas que devem ser definidas pela relação modernidade/ modernização.

Uma região do país que se assemelha com as Missões do RS, no seu processo de construção da identidade, no uso da cultura como estratégia mercadológica, no processo de invenção da história e da tradição do pensamento dentro do território nacional é a Região Nordeste. O Nordeste é uma espacialidade fundada historicamente, originada por uma tradição de pensamento, uma imagística e textos que lhe deram uma realidade e presença, região nascida através de posição nostálgica em relação ao passado, revelando uma necessidade de inventar uma tradição, tendo como suporte dialético e discursivo os artistas e intelectuais tradicionalistas que vão apoiar a visibilidade e dizibilidade regional no trabalho com a memória, realidade essa que acabou formando uma identidade através de uma invenção imagético-discursiva. (JÙNIOR, 2001).

A identidade linha central deste capítulo, pode ser conceituada como a fonte de significado e experiência de um povo, sendo que à relação de seus atores sociais no processo de construção do significado possui base em um conjunto de atributos culturais inter-relacionados a partir de uma identidade primária, podendo ser formada e originada através de identidades legitimadoras (origina a sociedade civil), de resistência (origina a formação de comunidades) e de projeto (produz sujeitos contra a comunidade e mercado). (CASTELLS, 2000).

A identidade pode ser descrita como uma relacão marcada pela diferença e por símbolos (em geral materiais) sendo que seu processo de construção é tanto simbólico como social. Nos períodos atuais a globalização alterou mudanças nos padrões de produção e consumo, que por sua vez vem produzindo identidades novas e globalizadas, que pendem para visões de resistência (fortalecimento das identidades nacionais e locais) ou de homogeneidade (enfraquecimento do comunitarismo e localismo). (SILVA, 2000).

As diferenças culturais e as estratégias discursivas na construção da identidade estão cada vez mais se utilizando de termos essencializados, de traços fixos e estáticos, uma questão crucial nas políticas culturais e educativas parece ser, atualmente, interrogarmos acerca das representações acerca da alteridade que nos convertem em aliados de certos discursos e práticas culturais binárias, que procuram construir a identidade através da diferença do outro. (DUSCHATZKY e SKLYAR, 2001). Os autores tentam repassar uma visão contextual de como está se construindo as identidades através da alteridade de discursos carregados de conceitos materializados, carregados de estereótipos, pois as diferenças culturais costumam ser mais bem explicadas em conceitos palpáveis, estratégia essa a qual a alteridade é utilizada para definir melhor o próprio território proibindo formas híbridas de identidade.

Bauman (1998, p.164) contribui com essa linha de raciocínio de sistematização dos bens e conceitos culturais como estratégia de auto-reprodução mercadológica, narrando que:

> A cultura hoje é pensada como num sentido de refinamento, geradora de um processo de aculturação, cujo esforço visa estabelecer e manter a ordem, onde é pensada e articulada sob um sistema coerente de prescrições e proscrições, sendo que somente podem pertencer ao sistema as normas e artefatos culturais que sejam indispensáveis à auto-reprodução.

Hall (2003), da alguns passos no processo de construção da identidade salientando que o "sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando

fragmentado; composto não de única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e mal resolvidas". Esse surgimento de novas identidades descritas por Hall são preocupações de Silva (2000), que relata a necessidade de examinar a forma como as identidades são formadas e os processos que estão aí envolvidos. Implica também perguntar em que medida as identidades são fixas ou, de forma alternativa, fluídas ou cambiantes.

A definição da identidade brasileira vem sendo um tema discutido em grande escala nos últimos anos em virtude da melhor visualização do Brasil no cenário internacional e pelo aumento das políticas culturais nacionais. A afirmação de identidades regionais no Brasil pode ser encarada como uma reação a homogeinização cultural e como uma forma de salientar diferenças culturais. (OLIVEN, 1992). Essa visão defendida por Oliven nos permite fazer uma interpretação de que no Brasil à identidade nacional passa pela diversidade cultural, não-essencializada que respeita as diferenças regionais/ estaduais, relação essa que permeou por muito tempo o debate sobre o nacional e regional no território brasileiro.

2 PATRIMÔNIO[41] E TURISMO CULTURAL

Ao se fazer uma análise dos principais fatores de atração turística ao longo da história, nota-se que o Patrimônio Histórico-Cultural destaca-se como uma das modalidades mais importantes na atração de visitantes, salientando-se os monumentos como um dos principais atrativos turísticos da Idade Antiga. Os monumentos não são mais os segmentos que legitimam o culto do tradicional, abertos à dinâmica urbana facilitam que a memória interaja com a mudança,

[41] Este artigo tem por base informações contidas em minha monografia de graduação (Pinto, 2007) e em uma publicação sobre o Patrimônio histórico de São Borja (Pinto, 2007).

que os heróis nacionais a revitalizam graças à propaganda ou ao transito: continuam lutando com os movimentos sociais que sobrevivem a eles. (CANCLINI, 2000).

Podendo ser descrito como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes num determinado local, o Patrimônio Histórico-Cultural possui excepcional valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico, necessitando nas épocas de hoje, cada vez mais da intervenção dos órgãos públicos para sua melhor conservação.

Barreto conceitua o Patrimônio Histórico-Cultural como:

> [...] os produtos do sentir, do pensar e do agir humanos (esculturas, pinturas, textos escritos, peças de valor etnológicos, arquivos e coleções bibliográficas e os produtos mais tradicionais como os monumentos), entrelaçados com a expressão do modo de pensar, sentir, agir e reagir de um indivíduo de uma comunidade ou de uma nação, ou seja, manifesta-se em uma relação social através de culto, culinária, indumentária, arte, artesanato e arquitetura. (2001, p.101)

Como foi descrito acima a identidade pode ser conceituada como a fonte de significado e experiência de um povo, marcada pela diferença e por símbolos em geral materializados. Essa materialização da identidade acaba gerando os produtos do sentir, do pensar e do agir dos humanos, ou seja, potencializa os bens do Patrimônio Histórico-Cultural (materiais e imateriais). O patrimônio Histórico-Cultural é a principal potencial turístico do Turismo Cultural, que segundo Oosterbeeck (2007, 183), “é um espaço de culto da diversidade e da memória e do tempo”. O turismo cultural destaca-se pela mobilidade (circuitos entre locais ou visita a partir de um local central), seu objetivo central busca a identidade do território visitado (arte, história, patrimônio, personagens históricas e míticas, costumes, ciências, tecnologia, língua e religião). (OOSTERBEECK, 2007).

Embora grande parte da vitalidade do turismo cultural proceda do Patrimônio cultural, deve-se evitar que este seja considerado unicamente como uma mercadoria a serviço do turismo.

Deve haver uma integração entre os entes interessados (pesquisadores e conservadores, governos, empresários, prestadores de serviços turísticos e população local), tornando-se indispensável que desde o planejamento se incorpore como participantes na conservação ou como agentes econômicos, a população local. (ARIZPE; NALDA, 2003).

Esse século XXI é caracterizado pela afirmação da transnacionalização da economia global, que certa forma pode ser descrito também pela formação de uma cultura transnacional, onde o turismo é considerado como um dos elementos prepulsores. (RODRIGUES, 2001). Para Rodrigues (2001), vem havendo desde o inicio desse novo século um interesse característico pelo diferente, por lugares inusitados, tendo na cultura um conjunto de processos simbólicos dos quais se aprende, se reproduz e se transforma uma estrutura social, partindo das palavras de Oosterbeck (2007, 183) “os tempos são outros, e as frustrações do século que se acaba abrem caminho a um retomar do turismo cultural, não como turismo de massas, mas como um destino alternativo população”.

Segundo o Ministério do Turismo do Brasil (Mtur)[42] “o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas á vivência do conjunto de elementos significativos do Patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. A Mtur ainda define como os principais atrativos dessa tipologia turística os sítios históricos (centros históricos, quilombos), edificações especiais (arquitetura e ruínas), obras de arte, espaços e instituições culturais (museus, casas de cultura), festas e festivais populares, gastronomia típica, artesanato e produtos típicos, música, dança, teatro e cinema, feiras e mercados tradicionais, saberes e fazeres (causos e trabalhos manuais),

[42] Brasil. Ministério do Turismo, 2008, p.23.

realizações artísticas (exposições, ateliês), eventos programados (feiras e outras realizações artísticas, ou culturais e gastronômicas).

3 OS BENS PATRIMONIAIS FRONTEIRIÇOS: RECURSOS PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO CULTURAL

Em recente estudo realizado na Região missioneira pelo IPHAN, IAPH (Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico/ Sevilla-Espanha)[43] e (URI) Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, a localidade de São Borja foi apontada como o município com maior recursos patrimoniais da região em questão.

Em relação ao contexto patrimonial fronteiriço[44], observa-se que tanto São Borja/ RS como Santo Tomé, possuem uma diversificada quantidade de bens culturais que possuem relação com diversos períodos históricos que perpassaram nos locais. Dentro dos recursos patrimoniais inventariados, observa-se que as duas localidades possuem tipificações peculiares na conjuntura de seus recursos patrimoniais, relacionados basicamente a cinco contextos históricos que perpassaram nos locais (Missões Jesuíticas Guarani, cultura gaucha, remanescentes da Guerra do Paraguai, Brasil República e lutas por independência). (PINTO, 2009).

Em relação aos bens patrimoniais relacionados com o período reducional (séc. XVII), como não poderia de ser diferente acabaram gerando uma série de manifestações culturais na respectiva faixa fronteiriça como: valorização do período reducional pelas instituições culturais[45],

[43] IPHAN; IAPH; URI. **Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões**. Santo Ângelo: 2008. Disponível em < HTTP://www.urisan.tche.br/~iphan> Acesso em: 01 de Março. 2009.

[44] PINTO, Muriel. Gestão Integrada do Território com Patrimônio Histórico: Uma Ferramenta de Planejamento Turístico para a área de fronteira São Borja- RS–BR/ Santo Tomé–CORRIENTES-AR. *In: XI Simpósio Nacional de Geografia Urbana.* 11. 2009, Brasília. Anais do evento. Brasília: UNB, 2009.

[45] Possuem uma tipologia do acervo variada (estatuárias, peças arqueológicas, artes visuais, estudo papel) e uma satisfatória quantidade de objetos museológicos).

diversificação de monumentos[46], confecção de materiais artesanais e contribuiu com a criação de festas populares.

FIGURA 2: Monumento do Tricentenário da Redução de São Francisco de Borja
Fonte: Elaboração própia

FIGURA 3: Pintura representativa da Guerra do Paraguai (Museu 2º RC MEC – São Borja)
Fonte: Elaboração própia

Ainda analisando os atrativos que possuem peculiaridades na sua conjuntura histórica, observou-se que tanto São Borja como Santo Tomé mantém manifestações culturais ligadas ao pampa (figura do gaucho)[47], cultivando manifestações folclóricas em comum[48] como: na dança típica (chamamé), no canto típico (chimarrita), nas vestimentas (bombacha, alpargata, boina, chiripá, lenço, cinto, entre outros), na bebida típica (chimarrão ou mate), na gastronomia (churrasco, pucheiro) e nas festas populares (festivais musicais)[49].

[46] Os monumentos identificados com a valorização das Reduções jesuíticas aparecem em maior escala em Santo Tomé.
[47] Tanto o gaúcho argentino como o uruguaio é conhecido como gaucho.
[48] Ver figuras 9 e 10.
[49] Em São Borja realiza-se a Ronda de São Pedro (renomado festival de musicas nativistas que reúne artistas renomados de diversas regiões do RS e do Brasil), a Barranca (festival musical que possui como local de sua realização as margens do Rio Uruguai). Em Santo Tomé realiza-se o Festival do Folclore correntino).

FIGURA 4: Artesanato gaucho em Santo Tomé
Fonte: Elaboração própia

FIGURA 5: Mausoléu de Getúlio Vargas (Praça da Matriz em São Borja).
Fonte: Elaboração própia

Na área em estudo também se inventariou que São Borja e Santo Tomé possuem alguns recursos culturais ligados a líderes políticos e militares[50], onde se quantificaram atrativos ligados ao período republicano brasileiro, mais precisamente com a passagem dos ex-presidentes da República (Getulio Vargas e João Goulart). Já em Santo Tomé enumeraram-se atrativos ligados ao líder General San Martín[51].

4.1 Potencialidades locais para atratividade turística

De acordo com a localização geográfica da área em estudo, raio de influência (2 horas de distância-tempo) do mercado emissor e os atrativos turísticos encontrados no território em questão, avaliam-se as cidades fronteiriças da seguinte forma:

[50] Ver figuras 7 e 8.
[51] Líder argentino responsável pela libertação da América espanhola.

- Características que tornam São Borja-Santo Tomé centros de escala turística: Os centros de escala turística são cidades que se localizam em pontos intermediários dos corredores turísticos, estabelecendo uma comunicação entre os lugares de mercado emissor e centros de estada.

.

Quadro 1: Atrativos que definem São Borja-Santo Tomé centros de escala turística

Fluxo de argentinos, paraguaios e chilenos no sentido ida-volta para o litoral brasileiro no verão	No verão a partir do inicio de dezembro é constante o fluxo de turistas para o litoral brasileiro, sendo que muitos principalmente do interior da Argentina (Iguazú, Santa Fé, Rosario, Córdoba, Santiago de Del Estero, Jujuy, Salta,Mar Del Plata, Tucumán, Mendoza e Bariloche) adentram no Brasil, via São Borja- Santo Tomé.
Caminhoneiros que realizam o comércio exterior	O fluxo de caminhões na aduana integrada de fronteira possui uma média de 50.000 caminhões/ ano, pessoas estas que necessitam se alimentar, dormir e se divertir, nicho interessante para um melhor planejamento turístico fronteiriço.
Ponto de cruzada de turistas para Posadas, Encarnación, Foz do Iguaçu e Buenos Aires	Os principais acessos para Buenos Aires, Posadas, Encarnación (Paraguai) e Foz do Iguaçú (Brasil) do RS, são via Porto Xavier-Brasil (via balça), Porto Mauá (via balça) e Uruguaiana e São Borja (via ponte), onde São Borja está mais próximo do Paraguai e de Posadas para turistas oriundos do norte do RS.

Fonte: Elaboração própria

Essas características apresentadas para a tipologia de funcionamento de escala turística se mostram estratégicas no que tange a priorização de potenciais turísticos para devida faixa fronteiriça, em virtude da grande mobilidade que existe na fronteira Uruguaiana-Libres, a ponte da integração São Borja- Santo Tomé vem sendo cada vez mais utilizada como um corredor alternativo para escoamento de produção e transição de pessoas na fronteira Brasil-Argentina. No que diz respeito ao comércio exterior, é de grande valia pensar em integrar o fluxo de pessoas envolvidas no transporte de produtos (caminhoneiros) com o trade turístico (prestação de

serviços alimentícios, de hospedagem e de lazer locais), visto que o desembaraço[52] acaba deixando os caminhões parados na aduana de fronteira por um período variado.

Quadro: 2 Fluxo de veículos leves internacionais na Aduana integrada de fronteira São Borja-Santo Tomé [1]

Mês	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Janeiro	7007	9285	17352	20513	5318	5896	9000	11436	12968	18793	17170	28961	23732
Fevereiro	3445	5344	8496	10287	2401	3025	4427	5332	6678	11433	12424	16252	12162
Março	1471	2559	2545	2478	1579	1172	1285	1620	2291	3634	4154	4101	
Abril	1804	1774	1913	1680	1159	984	1150	995	1786	1731	1680	2029	
Maio	1567	1478	1321	1140	1438	895	944	903	1200	1221	1793	1619	
Junho	1710	1292	1291	1317	1352	932	1135	788	1210	1192	1433	1377	
Julho	1795	1694	2107	1996	1514	1099	1325	1141	1645	1558	2221	1140	
Agosto	1496	1399	1363	1428	1029	847	1099	650	1160	1202	1847	1152	
Setembro	1544	1848	1419	1203	1228	939	1247	843	1437	1562	1531	1693	
Outubro	1573	1995	1491	1389	1079	1038	1352	1089	1600	1526	1775	2002	
Novembro	1156	1664	1178	1214	775	863	958	757	1398	1518	1350	1639	
Dezembro	2280	2659	3255	2035	1740	1887	1926	2049	3389	3198	3507	**3670**	
Total	**26848**	**32991**	**43731**	**46680**	**20612**	**19577**	**25848**	**27603**	**36762**	**48568**	**50885**	**65635**	**35894**

Fonte: Mercovia s.a

Como mostra o quadro 2, o fluxo de veículos internacionais na aduana integrada de fronteira São Borja-Santo Tomé, torna-se mais acentuado no verão (janeiro e fevereiro)[53], em virtude da passagem de veranistas (argentinos, paraguaios e chilenos) com destino as praias do Rio Grande d o Sul e Santa Catarina. Esses turistas viajam uma grande quantidade de quilômetros até chegar ao litoral, necessitando de paradouros para descansar, se alimentar e realizar a manutenção de veículos, o que torna a área em estudo um lugar estratégico para recepção dos estrangeiros visto que é uma das principais portas de entradas para o Brasil.

[52] Processo realizado para libareção da carga.
[53] Nos últimos três verões (2007, 2008 e 2009), o fluxo de veículos internacionais nos meses de janeiro e fevereiro, somou 105.033 veículos, representando um movimento 42,66% superior à somatória dos fluxos dos outros meses dos respectivos anos.

5 CARTOGRAFIA TEMÁTICA: UMA FERRAMENTA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO E DO TURISMO CULTURAL

O termo gestão territorial nos remete de imediato a uma análise das ações do Estado em prol do planejamento de sua área territorial. Nota-se nos últimos anos por parte do Governo brasileiro uma maior preocupação com o planejamento regional, onde podemos expor ações governamentais entorno dessa questão, como: a criação do Ministério da Integração Nacional e do PNDR (Política Nacional de Desenvolvimento Regional). Dentro dessa linha de atuação o Estado acabou criando uma Política Nacional de Ordenamento territorial (PNOT), que busca uma política de planejamento socioeconômico nas diferentes Regiões e Sub-regiões do país.

Figueiredo entende ordenamento territorial como:

> [...] a expressão territorial das políticas econômica, social, cultural e ecológica. Nesse sentido, seu entendimento caminha na direção de um "disciplinamento" no uso do território, de modo a compatibilizar, ou, ao menos, diminuir eventuais conflitos existentes nas diversas ações públicas e privadas que alteram dinamicamente os conteúdos físicos, sociais, econômicos e culturais contidos no território (2003, p.63).

A gestão do território, palavra-chave desse capítulo coloca em prática propostas de desenvolvimento pactuadas em diferentes escalas. O conceito de gestão do território emergiu do reconhecimento das limitações do planejamento centralizado e técnico enquanto instrumento de ordenamento do território, podendo ser descrita como "à prática das relações de poder necessária para dirigir, no tempo e no espaço, a coerência das múltiplas finalidades, decisões e ações". (BECKER, 1991).

Uma das ferramentas essenciais para concretização de uma gestão territorial é a cartografia. Os mapas sob a ótica da comunicação devem ser conceituados como um documento que visa dar informações ao leitor. Um bom mapa jamais deve ser confundido com

complexidade, visto que tudo deve ser devidamente dosado para que a mensagem fique clara, tendo-se em vista a finalidade da representação gráfica. (DUARTE, 1991).

Observa-se nos tempos atuais a necessidade de se construir uma cartografia do turismo num contexto específico, o da representação gráfica, dentro da comunicação visual, que é de grande impacto na motivação do turismo. Para Martinelli (1991, p.37) “o mapa temático reportaria certo número de conjuntos espaciais resultantes da classificação dos fenômenos que integram o objeto de estudo de determinado ramo específico, fruto da divisão do trabalho científico”.

O mapa patrimonial e turístico, para o planejador e para o administrador, será um documento que possibilitará o estudo e a análise do município de forma agradável e clara. Em conseqüência disso, proporcionará uma resposta rápida ás perguntas formuladas em relação à tomada de decisões, sendo ainda um retrato da organização espacial e fornecerá a síntese da situação geral do município, quanto à atividade, tipologia turística, vocação, infra-estrutura, serviços, acesso, permitindo direcionar investimentos e intervenções em diversos segmentos locais, estimulando e motivando, a descoberta da atratividade local

A cartografia temática proposta nesse estudo é inovadora, pois expressa territorialmente um tema carente de uma gestão territorial que é o Patrimônio Histórico Cultural. Além disso, contribui para estimular a dinamização turística através da valorização dos recursos patrimoniais, é instrumento de análise e síntese de dados, ferramenta de planejamento, de organização espacial e de orientação aos usuários e administradores, podendo contribuir para o desenvolvimento sustentável do município.

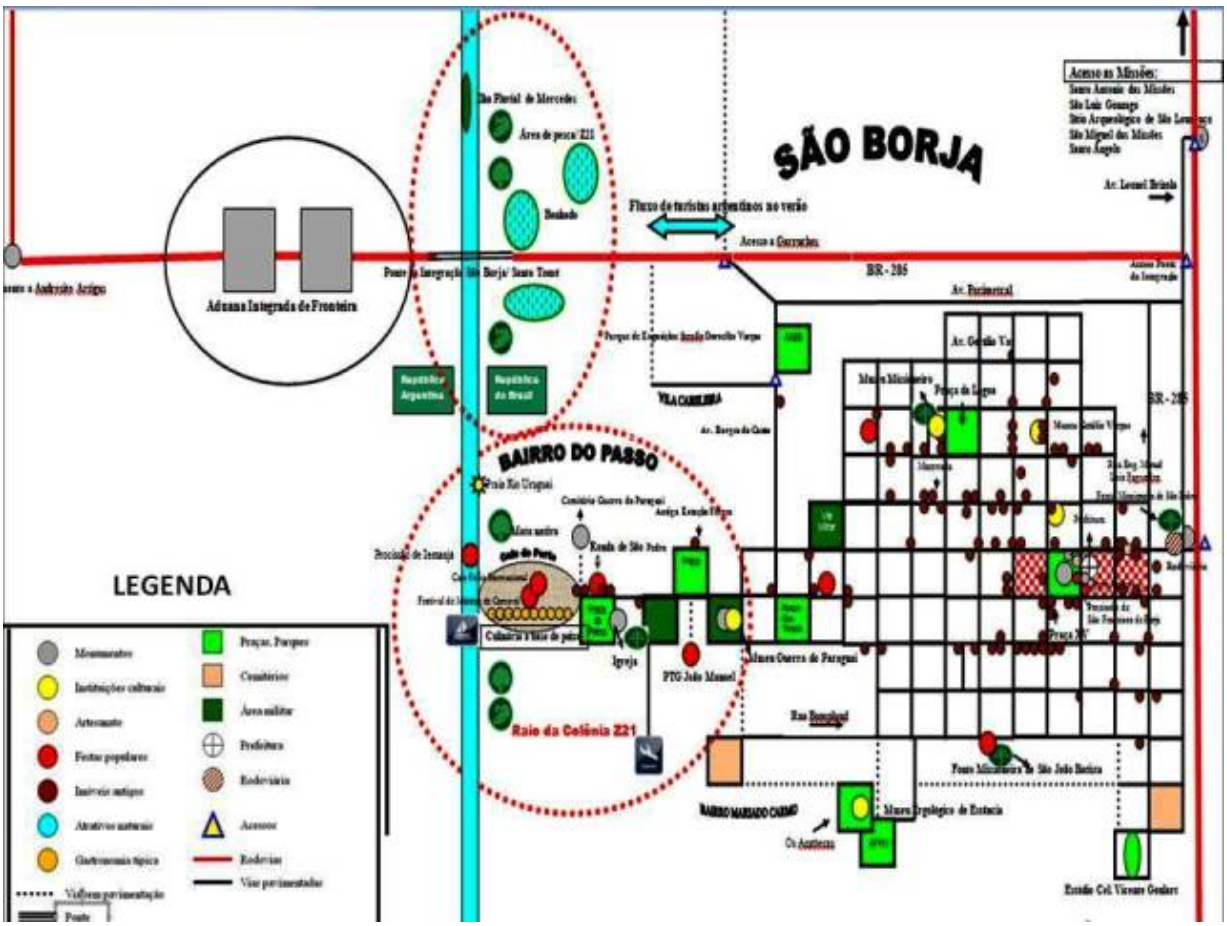

FIGURA 6: Mapa dos recursos patrimoniais de São Borja-RS-Brasil
Fonte: PINTO, Muriel (2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio que se impõe é afirmar que a área de fronteira São Borja – Brasil/ Santo Tomé – Argentina é um ponto estratégico para o desenvolvimento socioeconômico transfronteiriço. Localizadas em regiões extremamente voltadas para o setor primário da economia e distantes dos principais pólos regionais (Porto Alegre e Corrientes), as duas localidades necessitam do surgimento de novas alternativas econômicas e sociais para suas áreas territoriais, onde o planejamento do setor turístico poderá ser tonar uma potencialidade estratégica.

Uma reflexão que pode ser feita refere-se ao estreitamento de relações entre os dois contingentes populacionais, o que não era muito comum tempos atrás, ou seja, a fronteira esta se abrindo para uma integração social, cultural e econômica. Esse processo de integração na devida faixa de fronteira poderá ser um fator a contribuir com o surgimento de ações binacionais no que tange ao planejamento de políticas culturais e turísticas.

No ano de 2009 foi elaborada através do IPHAN, Diretoria nacional de Patrimônio e Museus da secretaria de Cultura da Presidência da Argentina e UNESCO, a proposta de criação do projeto de itinerários culturais – inclusive para meio turístico para o Mercosul. Esse projeto possui como seus principais objetivos identificar itinerários culturais da região para convertê-los em projetos concretos de desenvolvimento regional sustentável; fomentar ações articuladas e sustentáveis de preservação e salvaguarda do Patrimônio Cultural e valorização turística dos itinerários culturais; proporcionar condições para fomentar a melhoria da qualidade de vida das comunidades detentoras do patrimônio existente da região.

A análise realizada pelo artigo serve de base para a comprovação de que a área de fronteira supracitada está perfeitamente integrada para realização em conjunto de ações voltadas para um planejamento regional.

As propostas para o planejamento turístico da fronteira São Borja-Santo Tomé são:

1- Criar um Plano fronteiriço de desenvolvimento turístico;

2- Gerar informações (publicação e divulgação) de dados referentes aos atrativos e serviços turísticos das duas localidades em conjunto (elaborar levantamento turístico das cidades gêmeas, obter informações referente à demanda turística fronteiriça, oferecer informação

turística sobre o município em seu próprio âmbito, informar com prévio acordo sobre os produtos turísticos do outro município limítrofe).

3- Planejar instrumentos de facilitação binacional, destinados a agilização da entrada, deslocamento e saída de turistas e seus equipamentos (orientações, regulamentos, acordos), visando aumentar o consumo dos serviços turísticos disponíveis.

4- Realizar instrumentos de promoção turística integrada (materiais publicitários, cartilhas turísticas, sites, folderes, relações públicas, organização de eventos turísticos e promover os potenciais turísticos do mercado emissor), procurando definir a imagem turística da fronteira em relação à demanda.

5- Criar um núcleo binacional de planejamento turístico, responsável pela busca de recursos nacionais, internacionais e do setor privado (elaboração de projetos, programas ações e estratégias) e para realização de estudos técnicos (diagnósticos, pesquisas, publicações científicas, entre outros). Esse núcleo poderá ser criado através da articulação entre os municípios e as instituições de ensino superior dos locais.

6- Fazer uma gestão dos prestadores de serviços turísticos, criando um banco de dados, referente ao funcionamento, preços e qualidade dos serviços prestados.

7- Gerar programas de capacitação para mão-de-obra turística (formação, especialização e aperfeiçoamento), num nível básico, médio ou superior.

As propostas acima são estratégias que visam uma integração das ações das duas municipalidades no que toca ao planejamento turístico, nos quais devem buscar promover o desenvolvimento harmonioso do espaço turístico, visando incrementar a demanda e as vendas.

Como foi comentado nesse estudo é recente a acentuação das relações sociais e econômicas na devida fronteira, sendo que elaboração em conjunto de políticas públicas são mais recentes ainda, fator esse que poderá ser um empecilho para o desenvolvimento das ações

propostas. Algumas ações já vem sendo realizadas no âmbito local como (promoção, divulgação e alguns programas de capacitação de mão-de-obra). O município de São Borja a partir de sua integração na Rota Missões vem realizando estratégias visíveis no planejamento turístico local, já possuindo um plano turístico municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTINA. FORÇA AÉREA. L' organisation de l' espace dans le "litoral" moyen de l' Uruguay em 2000: In Atlas do Mercosur. Paris, atlas do Mercosur, 2000.

ARIZPE, Lourde; NALDA, Enrique. Cultura, patrimônio e turismo. In: CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas da Ibero-América: Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento. Tradução Ana Venize Fuzato. São Paulo: Moderna, 2003.

BARRETO, Cristina. Patrimônio Histórico. In: GONÇALVES, A.B.R.; BOFF, Claudete. **Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais**. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade.** Tradução de Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

BECKER, B. K. Geografia política e gestão do território no limiar do século XXI; uma representação a partir do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 53(3): 169-182, jul./set. 1991.

BRASIl. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

CANCLINI, Nestor Gárcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Traduzido por Ana Regina Lessa 3.ed. São Paulo: Edusp, 2000.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. |Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FIGUEIREDO, A. H. Visões governamentais. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃONACIONAL. **Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial: anais da Oficina sobre a política nacional de Ordenamento Territorial.** Brasília: MI, 2005.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia temática**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

DUSCHATZKY, Silvia; SKLIAR, Carlos. **O nome dos outros: Narrando a alteridade na cultura e na educação.** In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizinte: Autêntica, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes de Louro – 7. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

IPHAN; IAPH; URI. **Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões**. Santo Ângelo: 2008. Disponível em < HTTP://www.urisan.tche.br/~iphan> Acesso em: 01 de Março. 2009.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **Enredos da tradição: a invenção histórica da região Nordeste do Brasil.** In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizinte: Autêntica, 2001.

MARTINELLI, Marcelo. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

PINTO, Muriel. **Panorama Geohistórico-Patrimonial de área de fronteira: estudo de caso São Borja-RS-BR/ Santo Tomé-CORRIENTES-AR.** Santo Ângelo, RS: URI, 2007 (Monografia de graduação).

PINTO, Muriel. Contextualização do Patrimônio Histórico-Cultural do município de São Borja/ RS. **Revista de Ciências Humanas/ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**, Frederico Westphalen/ RS, v.8, n.10, p. 143-159, jun. 2007. Disponível em: <http://www.sicoda.fw.uri.br/ revistas/cienciashumanas>.

PINTO, Muriel. Gestão Integrada do Território com Patrimônio Histórico: Uma Ferramenta de Planejamento Turístico para a área de fronteira São Borja- RS–BR/ Santo Tomé–CORRIENTES-AR. In: **XI Simpósio Nacional de Geografia Urbana.** 11. 2009, Brasília. Anais do evento. Brasília: UNB, 2009.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. O turismo no processo de globalização. In: GONÇALVES, A.B.R.; BOFF, Claudete. **Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais**. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001.

SILVA, Tomaz, Tadeu; HALL, S; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVEIRA, A.C.M. **Indústrias culturais e faixa de fronteira no Brasil meridional**, In: Mercator: Revista de geografia da Universidade Federal do Ceará. Ano 3- Nº 05. Fortaleza: UFC, 2004.

TOURAINE, Alain. **Um novo paradigma**. Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: A diversidade cultural no Brasil-Nação.** Petrópolis: Vozes, 1992.

OOSTERBEEK, Luiz. **Arqueologia, patrimônio e gestão do território**: polémicas. Erexim, RS: Habilis, 2007.